

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Julho de 2009**

**Setembro de 2009**

---

## Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

## O Estado do Rio foi o que mais contratou nos últimos doze meses

Os Indicadores econômicos do mês de julho de 2009, em relação ao mês de junho do mesmo ano, apontam que a economia fluminense vem se recuperando da crise econômica. Com exceção da Arrecadação de ICMS que apresentou queda de 2,0%, os demais setores apresentaram resultados positivos, com destaque para o emprego formal com crescimento de 4,1%, seguido da indústria 1,8% e o comércio 0,8%.

Ao focalizar os últimos doze meses o emprego formal foi o melhor indicador deste processo de recuperação. Neste período houve um aumento no nível de emprego de cerca de 77 mil postos de trabalho. O Estado do Rio de Janeiro foi o que mais contratou em comparação com os demais estados da Região Sudeste e do restante do País.

### Quadro 1:

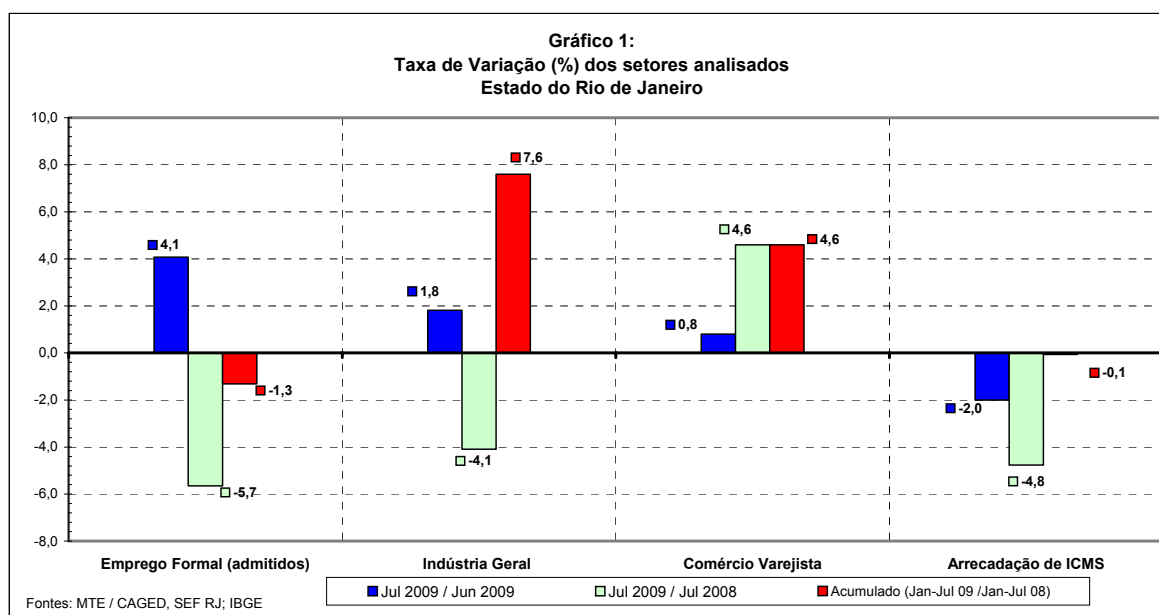
## O DESEMPENHO POR SETOR

(Em julho de 2009)

PIB	INDICADORES	Acumulada			
		Jul 09 / Jun 09	(Jul 09 / Jul 08)	(Jan - Jul 09 / Jan - Jul 08)	
	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>(*)1,82</b>	<b>-4,09</b>	<b>7,60</b>	
	Indústria extrativa	4,44	9,50	11,39	
	Indústria de transformação	4,31	-7,33	-12,11	
	Alimentos	0,10	-10,55	-10,42	
	Bebidas	11,70	8,52	3,90	
	Têxtil	6,72	-20,53	-20,50	
	Edição, impressão e reprodução de gravações	7,09	-0,56	-6,44	
	Refino de petróleo e álcool	7,66	-3,58	-3,92	
	Outros produtos químicos	6,03	-30,45	-22,43	
	Farmacêutica	-0,42	15,88	1,58	
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-6,51	20,04	0,73	
	Borracha e plástico	3,44	-9,17	-11,62	
	Minerais não metálicos	4,08	-5,98	-12,79	
	Metalurgia básica	4,43	-8,60	-28,05	
	Veículos automotores	0,55	-16,94	-20,87	
	Vendas Reais	6,62	-37,60	-21,07	
	Pessoal Ocupado	0,34	-1,48	-0,20	
	Horas Trabalhadas	1,77	-3,19	-4,72	
		<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	<b>(**)0,8</b>	<b>4,60</b>	<b>4,60</b>
		Combustíveis e lubrificantes	3,24	-10,49	0,87
Hipermercado e Supermercados		3,80	3,89	3,71	
Têxteis, vestuário e calçados		-2,34	-12,16	-13,83	
Móveis e eletrodomésticos		7,73	1,65	2,93	
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		9,52	12,43	10,48	
Livros, jornais, revistas e papelaria		13,31	9,02	3,46	
Materiais para escritório, informática e comunicação		10,57	27,79	23,06	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		4,86	18,25	15,54	
Veículos, motos e peças		-24,25	-8,60	0,81	
	<b>EMPREGO FORMAL (***)</b>	<b>9 649</b>	<b>19 014</b>	<b>24 816</b>	
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	51	516	2 044	
	Extrativa mineral	42	131	542	
	Indústria de transformação	783	2 708	- 2 962	
	Construção civil	- 473	5 616	13 574	
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	101	- 107	699	
	Comércio	3 672	1 585	- 14 122	
	Serviços	4 324	8 139	24 576	
	Administração Pública	1 149	426	465	
		<b>ARRECADAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>-2,0</b>	<b>-4,8</b>	<b>-0,1</b>
Agricultura		35,57	12,52	48,02	
Comércio Atacadista		-0,38	15,24	21,22	
Comércio Varejista		14,86	26,47	15,71	
Indústria		-8,28	-16,76	-10,31	
Serviços		-1,46	-1,18	4,03	
Outros	4,75	-54,96	-53,10		

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECOX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(\*) Com Ajuste Sazonal; (\*\*) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



## 2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Julho de 2009

### 2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

No mês de julho de 2009, a produção industrial do Rio de Janeiro, medido pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE e ajustado sazonalmente cresceu 1,8% frente a junho. Na série sem ajuste sazonal, a taxa de variação foi de 4,34%. No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense registrou taxa negativa neste tipo de confronto (-4,09%). Assim, o setor acumulou, no período janeiro-julho de 2009, perda de 7,60%.

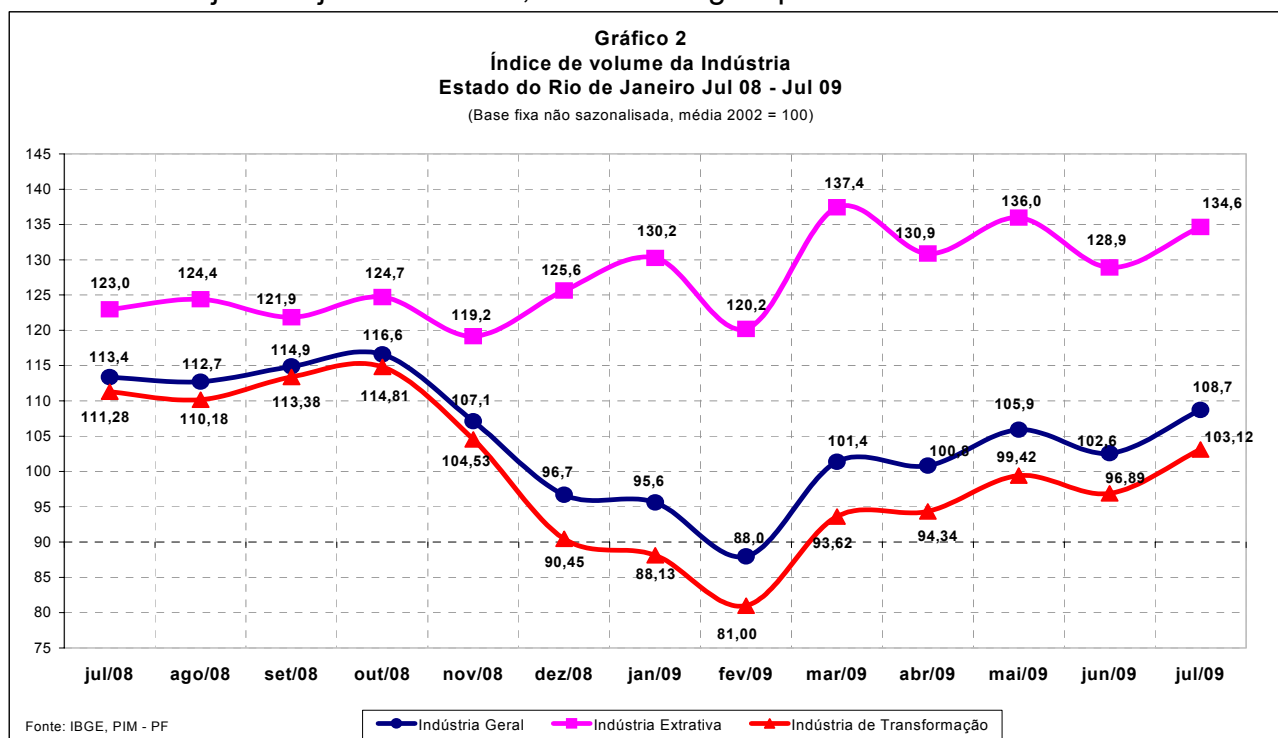
Em relação a junho de 2008, o setor industrial fluminense apontou redução de 4,09%, influenciada pela queda que atingiu nove dos treze gêneros pesquisados. A principal contribuição negativa sobre a média global prosseguiu com outros produtos químicos (30,45%), seguidos por têxtil (-20,53%), veículos automotores (-16,94%), alimentos (-10,55%), borrachas e plásticos (-9,17%), metalurgia básica (-8,60%), minerais não metálicos (-5,98%), refino de petróleo (-3,58%) e edição e impressão (-0,56%). Segundo a referida pesquisa as perdas foram pressionadas pelo recuo na produção dos seguintes itens: herbicida para agricultura, barra de aço ao carbono; o óleo diesel a gasolina e caminhões. Por outro lado, entre os quatro gêneros que aumentaram a produção, os maiores impactos vieram do setor de Perfumaria (20,04%), Farmacêutico (15,88%), extrativo mineral (9,50%) e Bebidas (8,52%).

No indicador acumulado janeiro-julho 2008/09 a indústria fluminense recuou 7,60% pressionada, sobretudo, pelo resultado negativo da indústria de transformação (-12,11%), uma vez que o setor extrativo mineral (11,39%) mostrou expansão, apoiado em grande parte pela extração de petróleo. Entre as doze atividades da indústria de transformação que apontaram taxas negativas, a maior veio da metalurgia básica (-28,05%). Outras contribuições negativas relevantes sobre o resultado global foram provenientes de outros produtos químicos (-22,43%) e veículos automotores (-20,87%), por conta, principalmente, dos itens herbicidas, no primeiro ramo; e caminhões, automóveis e ônibus, no segundo. Em

sentido oposto, sobressaiu o setor de bebidas, entre as quatro atividades com crescimento. O principal impacto prosseguiu com a indústria extrativa (11,39%), impulsionada pelo avanço na extração de petróleo.

Estes resultados, referentes aos índices do IBGE, podem ser complementados com os indicadores da FIRJAN (ver Quadro 1), que mostram, em julho, crescimento de 6,62 % nas vendas reais e de 1,77 % nas horas trabalhadas, enquanto a capacidade instalada apresentou uma pequena queda de 0,9 pontos percentuais.

Quanto à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, no mês de junho de 2009, último dado disponível, registrou taxas negativas de 0,9 % em relação a maio de 2009, de 8,0 % em relação a junho de 2008 e de 9,2 % referente à acumulada de janeiro-junho de 2009, frente à de igual período de 2008.



## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

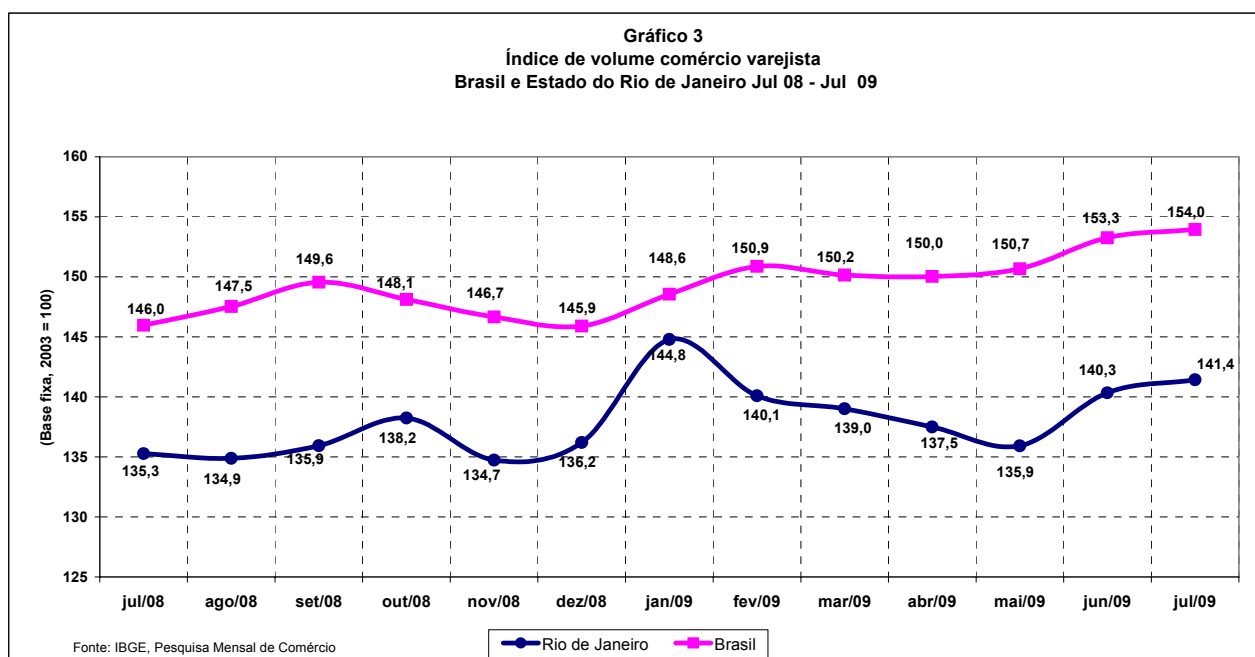
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2009, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de 0,8 % no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 4,6% sobre o mês de junho de 2008 e de 4,6 % no acumulado do ano.

Dentre as atividades pesquisadas pelo IBGE, com exceção de "Tecidos, vestuário" que obteve variação negativa de (-2,34%), todas tiveram aumento no volume de vendas no mês de julho, como se pode observar a seguir: Livros, jornais e revistas 13,31%; Equipamentos de informática e de comunicação 10,57% Artigos farmacêuticos 9,92%; Móveis e eletrodomésticos 7,73%; Outros artigos de uso pessoal, 4,86%; Hipermercado e supermercados 3,80% e Combustíveis e lubrificantes 3,24%.

Segundo técnicos do setor, dentre as causas que contribuíram para melhorar o desempenho das atividades que tiveram variações positivas encontram-se o aumento do poder de compra da população, a redução de preços de produtos de informática e de comunicações e a retomada gradual de crédito ao consumidor.

Com relação a julho09/julho08 (série sem ajuste) apenas duas atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Combustíveis (-10,49%) e Tecidos e vestuário” (-12,16%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Hipermercados e supermercados 3,89%; Móveis e eletrodomésticos 1,65%; Artigos farmacêuticos 12,43%; Livros e jornais (9,02%); Equipamentos de informática e de comunicação (27,79%); e Outros artigos pessoais 18,25%. As atividades de Veículos, motos e de Material de Construção que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de (-8,60%) e (-5,11%), respectivamente.

Em relação ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2009 um saldo positivo de US\$ 726,3 milhões, graças às exportações fluminenses que tiveram aumento de 81,29%, se comparado ao mês de junho de 2009. O principal item de exportação foi o óleo bruto de petróleo, que representa 61% das exportações.



## 2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em julho, ganhou, em termos absolutos, 9.649 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,26% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008. (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a julho, o saldo foi positivo, com 24.816 admissões, dado positivo já que este resultado é 50% maior que o número de

demissões ocorridas em janeiro 16.538 (auge da crise no mercado de trabalho). Tal fato confirma a tendência de um início de retomada da atividade econômica no estado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram os serviços, com 4.324 postos, confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do Estado, seguido do comércio com 3.624 postos e a administração pública com 1.149 admissões. Ressalta-se que a construção civil foi o setor que teve saldo negativo neste mês de julho, com 473 demissões. Mais uma vez a indústria de transformação apresentou, pela terceira vez no ano, saldo positivo com 783 admissões.

Ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo é bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 77.270 novos trabalhadores. Este aumento foi o melhor, não somente da região sudeste, como do país.

**Tabela 1**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Varição Julho / 09 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,21
Extrativa mineral	0,09
Indústria de transformação	0,20
Construção civil	-0,26
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,20
Comércio	0,51
Serviços	0,27
Administração Pública	0,27
<b>Total</b>	<b>0,26</b>

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

Ao se analisar o emprego no mês de julho, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 6,6%, ficando abaixo da média nacional (8,0%). A metrópole carioca manteve a taxa de junho. Com exceção de Rio de Janeiro, todas as regiões metropolitanas da região Sudeste tiveram diminuídas suas respectivas taxas. São Paulo diminuiu sua taxa de desocupação em 0,1%, ao passar de 8,1% para 8,0%, enquanto Belo Horizonte apresentou o maior declínio das metrópoles pesquisadas na Região Sudeste, isto é, a desocupação diminuiu em 0,8%, apresentando assim um percentual de 8,0% de sua PEA que procura ocupação sem êxito.

Neste final de primeiro semestre e início do segundo, as taxas de desocupação apontam para uma estabilização. Inclusive, na maioria das metrópoles do Sudeste, comparando julho de 2009 contra julho de 2008, a taxa está menor.

<sup>1</sup> Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

---

Como mencionado acima, em julho, as metrópoles do sudeste, exceto Rio de Janeiro, apresentou leve queda na desocupação, fato positivo que indica uma estabilização do nível de desemprego nas metrópoles. Embora o desemprego apresente diminuição, a taxa para a Região Metropolitana de São Paulo ainda se situa acima da registrada no mesmo mês do ano passado. São Paulo como possui um peso da indústria maior que as demais regiões – sendo este o setor mais atingido pela crise – ainda não obteve retorno aos padrões de desocupação de antes da turbulência econômica.

Fica a indagação de como o mercado de trabalho vai continuar respondendo às medidas de política econômica tomadas no final do ano de 2008 em virtude da crise internacional. Também se questiona como a economia reagirá após a retirada dos incentivos recebidos, principalmente, pela indústria e pelo comércio. Teme-se que após o seu término a atividade econômica volte a diminuir.

#### **2.4 - Arrecadação do ICMS**

Considerando-se os principais estados arrecadadores de ICMS o Rio de Janeiro apresentou a melhor performance no acumulado até junho de 2009 (comparado a igual período do ano anterior), isto é, teve crescimento de 5,3% mesmo contra incremento de 6,4% no acumulado até maio, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes variações: Minas Gerais (-13,0%); São Paulo (-3,6%); e Espírito Santo (-2,7%).

Os dados da arrecadação de ICMS de julho divulgados pela Secretaria de Estado de Fazenda mostram taxas de variação negativa em todos os indicadores levantados: queda de 2% em relação ao mês imediatamente anterior e, redução de 4,8%, em relação a igual mês de 2008. No acumulado do ano, a queda foi de 0,1% e o montante arrecadado totalizou R\$10,4 bilhões.

Por setor econômico, em contrapartida, o comércio atacadista teve incremento de 21,2%, arrecadando mais R\$266,9 milhões, no período jan-jul 2009, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os serviços, com variação positiva de 4,0%, recolheram mais R\$164,0 milhões e o comércio varejista registrou crescimento de 15,7%, arrecadando mais R\$ 152,4 milhões. A indústria continuou em queda, arrecadando menos 10,3%, o que corresponde a uma redução de R\$ 389,3 milhões (tabela 2).

O desempenho das principais atividades econômicas nos últimos três meses mostra que o Serviço de Comunicação vem se destacando como o principal arrecadador de ICMS, embora em julho participou com 18,6% do total arrecadado contra 19,8% em maio. No agregado até julho participou com 18,04%. A energia elétrica vem se mantendo como a segunda principal atividade, concentrando 15,7% do total recolhido no período jan-jul 2009, seguida da indústria petrolífera, com 12,2%.



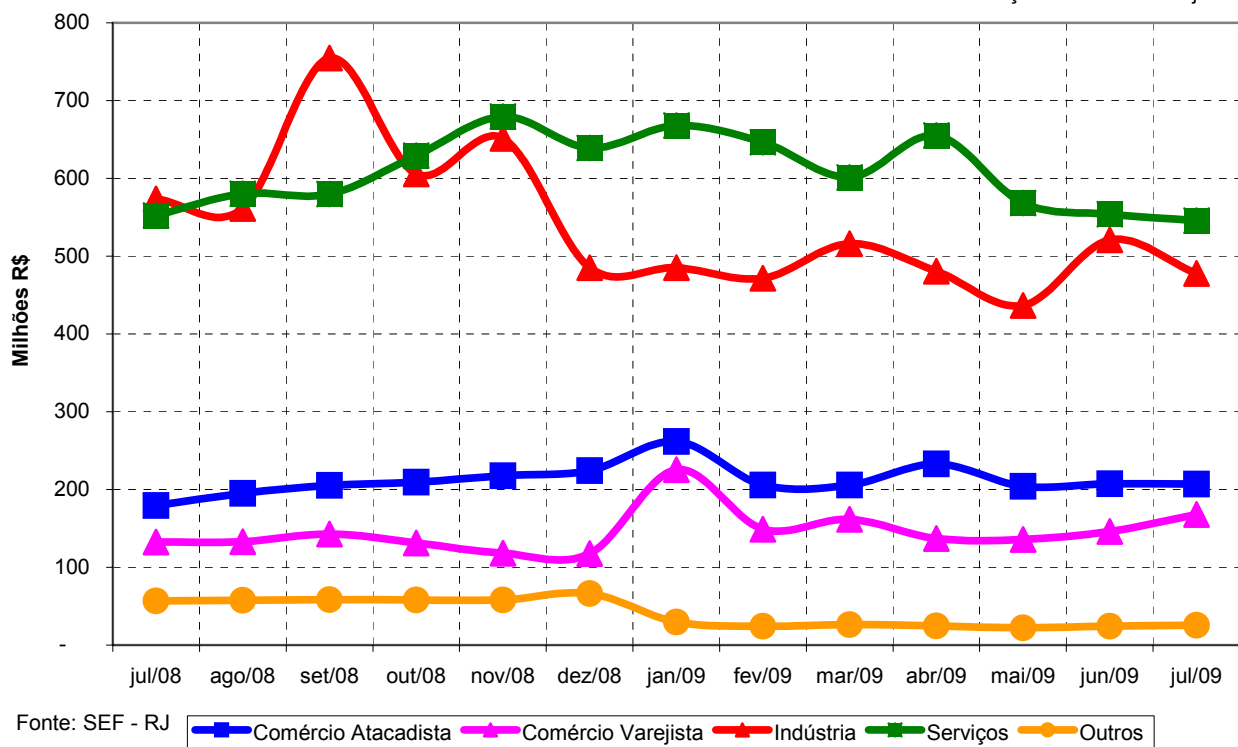
Tabela 2  
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009  
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-jul 2008		jan-jul 2009		Variação	
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	Absoluta E = (C-A)	Percentual (E/A)*100
Agricultura	1,6	0,0	2,4	0,0	0,8	48,0
Comércio Atacadista	1.257,9	12,0	1.524,8	14,6	266,9	21,2
Comércio Varejista	970,4	9,3	1.122,8	10,7	152,4	15,7
Indústria	3.778	36,1	3.388,4	32,4	(389,3)	-10,3
Serviços	4.075	39,0	4.239,0	40,5	164,0	4,0
Outros	378	3,6	177,3	1,7	(200,8)	-53,1
Total	10.461	100,0	10.454,7	100,0	(5,9)	-0,1

Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração: Fundação CEPERJ  
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.  
Deflator: IPC-RJ FGV, a preços de jul/2009.

Gráfico 5:  
Arrecadação Mensal de ICMS  
Estado do Rio de Janeiro

Valores a Preços Constantes de julho -



**Fundação CEPERJ**

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

**Presidente** – Jorge G. de Mello Barreto

**Diretor Técnico**– Eptácio Brunet

**Equipe Técnica Responsável** – Armando de Souza Filho, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

**Dúvidas, Críticas e Sugestões:**

[correio@cide.rj.gov.br](mailto:correio@cide.rj.gov.br)

**Boletim disponível em:**

<http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=6.8>